

Militares atrapalham na chegada

Do correspondente

Manaus — O ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, chegou ontem a esta capital, onde iniciou, com um comício no início da noite, a sua campanha eleitoral como candidato do Partido da Reconstrução Nacional a presidente da República, mas seu desembarque acabou se transformando num grande tumulto provocado por um forte esquema policial-militar montado pelo VII Comando Aéreo Regional (VII Comar), à revelia dos organizadores de sua chegada. Cerca de cem soldados, armados de fuzis automáticos, montaram um cordão de isolamento entre a área externa e a sala de desembarque do aeroporto militar de Ponta Pelada, impedindo o acesso da imprensa, de políticos ligados ao candidato e de populares.

Desde cedo o movimento no aeroporto de Ponta Pelada já era grande, porque pela manhã é ali que os vôos domésticos embarcam e desembarcam seus passageiros, já que o internacional Eduardo Gomes do outro

lado da cidade, nesse horário fica interditado para obras de recapeamento de sua pista de pouso. O presidente regional do PRN, empresário Deusamir Pereira, que se encontrava na sede do partido, recebeu um telefonema do brigadeiro Antônio Leomil, comandante do VII Comar, avisando-lhe de que, pelo fato de o aeroporto ser militar, não seria permitido o acesso de pessoas na área de desembarque e nem a entrevista coletiva do candidato. “Nós não temos uma sala Vip para recepcionar o seu candidato. Por isso, peço que cumpram essas determinações”, disse o brigadeiro Leomil a Deusamir Pereira.

Nesse momento, o movimento de jornalistas e cinegrafistas locais e nacionais no aeroporto era grande. Todos tentavam ter acesso ao interior do aeroporto, quando começaram a chegar os soldados da Força Aérea Brasileira. Postados em posição de ataque, os militares passaram a afastar os jornalistas e populares para uma área em frente ao aeroporto: “Daqui para a calçada do aeroporto está proi-

bida a circulação de vocês”, apontava para os jornalistas um oficial da FAB, que para não ter seu nome anotado pelos jornalistas, retirou da lapela o crachá que indicava sua identidade. “São ordens superiores, lá de cima”, insistia o oficial”. O presidente do PRN no Amazonas, Deusamir Pereira, protestou: “Não estamos mais na época do autoritarismo”. Enquanto isso, o Sindicato dos Jornalistas do Amazonas anunciava a divulgação de uma nota de repúdio contra a ordem do brigadeiro Leomil. As 11 horas, com 30 minutos de atraso, Fernando Collor de Mello chegou num jatinho particular. Seu desembarque foi autorizado num local a 200 metros de distância da área de estacionamento das aeronaves, o que forçou o candidato a caminhar uma boa distância até a área interna de desembarque. Levado às pressas para um carro aberto que o transportaria com o cortejo pelas ruas de Manaus, Collor ainda tentou parar para falar com os jornalistas, mas foi desaconselhado devido à ordem do brigadeiro.